

Copa do Mundo

Por Dom Demétrio Valentini Bispo de Jales (SP)

A copa do mundo vem se aproximando. Aos poucos vai nos envolvendo e não adianta disfarçar, aparentando desinteresse. A verdade é que todos nos sentimos escalados. Por mais que haja resistências, o espírito da copa vai contagiando o povo brasileiro.

Até a CNBB chegou cedo, fazendo seus comentários:

"De todos os esportes, o brasileiro nutre reconhecida paixão pelo futebol. Explicam-se, assim, a expectativa e a alegria com que a maioria dos brasileiros aguarda a Copa do Mundo que será realizada em nosso país, pela segunda vez".

Esta a primeira constatação que justifica as outras ponderações apresentadas na nota da entidade, publicada ainda no dia 13 de março deste ano.

Mas seria ingenuidade achar que um acontecimento tão amplo como este ficaria limitado às suas dimensões esportivas. De resto, as repercussões da copa, além do seu caráter esportivo original, acabam mostrando a indiscutível importância do evento, em todos os setores da sociedade brasileira, que percebe os olhares do mundo inteiro voltados para o nosso país.

O fato é que a realização da copa se tornou um teste muito importante para o Brasil. Seu resultado não vai se medir só pelo sucesso, ou insucesso, de nossa seleção. Vai depender de como soubermos administrar as energias, desencadeadas pelo clima de intenso envolvimento que a copa já está suscitando.

Neste contexto, vale a pena deter-nos,

Santo Antônio

Por Márcio Padilha

Na história de Santo Antônio há muitos fatos marcantes, um deles quando procuram envenená-lo com alimento. Santo Antônio, intrépido, traçou o sinal da cruz sobre o alimento envenenado pelos hereges e, tomando-o na mão, confiante em Deus, movido pelo firme zelo pela fé, consumiu o alimento e mesmo envenenado continuou a sentir-se bem, sem experimentar de nenhum mal estar

com objetividade, a analisar as forças que estão em jogo. Pois é imperativo constatar que todos, a seu modo, e dependendo dos seus interesses, estão procurando faturar em cima da copa.

O resultado mais positivo, que todos temos o direito de almejar, foi descrito pela nota da CNBB, quando afirma: "Os brasileiros, identificados por sua hospitalidade e alegria, saberão acolher aqueles que, de todas as partes do mundo, virão ao nosso país por ocasião da Copa. Nossos visitantes terão a oportunidade de conhecer a riqueza



cultural que marca nossa terra, sua gente, sua arte, sua religiosidade, seu patrimônio histórico e sua extraordinária diversidade ambiental".

Mas já foram desencadeadas muitas outras expectativas, no contexto dos diversos setores da sociedade. Algumas muito legítimas, outras nem tanto, e ainda algumas francamente descabidas e prejudiciais ao bem comum de uma sociedade democrática.

O fato é que muitos querem faturar com a copa. As empresas querem lucrar. O comércio espera aumentar suas vendas. Os trabalhadores percebem que

físico.

Presenciando isso, os hereges converteram-se à fé no evangelho.

Nós todos, todos os dias, passamos por essas tentações em nossas vidas. O pecado nos envenena e nos tira do caminho de Deus, muitas vezes com doses pequenas que não parecem fazer mal.

"Para esse veneno chamado de pecado há um antídoto"

A oração diária seguida da leitura da

a oportunidade é boa para reivindicar aumento. Os políticos se acham no direito de causar estrago no campo adversário e ao mesmo tempo fortalecer os seus redutos. A cidadania também percebe que o ambiente explicita problemas que demandam mobilizações populares para serem enfrentados adequadamente.

Tudo isto tem o seu valor e pode ter o seu espaço no âmbito da copa. Mas o que não podemos permitir, como país, como nação, e como cidadãos é a ação predatória, irresponsável, injustificada, insensata, depravada, de pessoas e de grupos que promovem saques, partem para atos de vandalismo, destroem patrimônio, partem para a violência, pretendendo impor o clima de medo que lhes propicia uma impunidade nociva e altamente perigosa para a manutenção da ordem institucional.

Não podemos permitir que a sociedade brasileira se torne refém do vandalismo anárquico e criminoso. O espírito salutar da copa precisa exorcizar os que se revestem de demônios vingadores de suas frustrações. A estes precisamos impor com clareza e determinação a força da lei, exigindo que se retirem de campo!

E como eles se aproveitam de manifestações pacíficas para puxar o manto da legalidade sobre si mesmos, quem promove essas manifestações precisa ter bem presente a responsabilidade cívica de não se deixar instrumentalizar por bandidos que ameaçam a própria ordem democrática.

Que o clima salutar da copa nos livre de todas as ambiguidades, e nos garanta o pleno sucesso deste evento que aguardamos com tanta expectativa.

Palavra de Deus aumenta nossa imunidade contra esse veneno. Santo Antônio sabia muito sobre a Palavra de Deus, por conta disso ele venciu o pecado.

E assim, ele se mantinha no caminho de Jesus, tornando-se Seu discípulo e pescador de homens para o Reino de Deus (Lc 5, 1-11). Suas pregações eram uma Luz na vida das pessoas.

A Oração Diária nos faz um grande Bem.

Costumes Populares sobre Santo Antônio

Por Padre Pires

SANTO ANTÔNIO, COSTUMES E SIMPATIAS

Diz-se que Santo Antônio tinha tamanha fé que não se importava em morrer em defesa da mesma, achando inclusive glória ser martirizado. Na medida em que essa fama foi-se espalhando, a de que ele não se importava com o sofrimento, os devotos começaram a castigar sua imagem para obter graças: deitavam-na de barriga para o chão e punham uma pedra em cima, tiravam-lhe o Menino Jesus ou então a coroa, viravam a imagem de cabeça para baixo numa caneca com água e recentemente li que em determinados lugares costumam pôr a sua imagem "de castigo" dentro do freezer até que a graça seja concedida.

Foi uma crença que se formou não só entre a gente simples, mas até figuras eminentes da Igreja a reforçavam, como esse trecho de um sermão do Padre Antônio Vieira: "Não haveis de pedir a Santo Antônio como aos outros, nem como quem pede graça e favor, senão como quem pede justiça. E assim haveis de pedir a Santo Antônio: não só como a quem tem por ofício de achar todo o perdido e demandado como quem deve e está obrigado a fazê-lo. E assim como predei a quem vos não paga o que vos deve, assim o predeis a ele".

Então pode se dizer que o único santo que não recebe agrado dos fiéis por uma graça alcançada é Santo Antônio. Os outros ganham velas, flores e orações e enquanto ele fica de castigo até conceder a graça pedida.

SANTO ANTÔNIO CASAMENTEIRO

A tradição de casamenteiro vem de um fato que ninguém sabe se realmente aconteceu ou foi lenda: Era uma vez um rico negociante que estava passando por dificuldades e fez uma promessa a Santo Antônio: "Se o Senhor me conceder a graça

que vos peço vou doar 400 escudos de ouro para os pobres". O comerciante recebeu a graça, mas esqueceu-se da promessa e o tempo foi passando.

Na mesma época existia uma moça que queria casar-se, mas não tinha dinheiro para o dote e para o enxoval. Desesperada, ela ajoelhou-se aos pés do santo e pediu sua intercessão. Milagrosamente, o santo entregou a jovem um pequeno bilhete dizendo: "Leve esse bilhete ao comerciante tal e diga a ele que Santo Antônio manda que ele entregue a você o peso desse bilhete em escudos de ouro".



A jovem foi e o comerciante, perante tal pedido, lembrou-se de sua promessa não paga e pensou; "Bem, se ele pede só o peso desse bilhete não vai ficar caro, afinal é um pedacinho de papel".

Então ele colocou na balança o bilhete e do outro lado uma moeda. A balança ficou imóvel. Na medida em que ele ia pondo moedas ela se movimentava devagar e só parou quando ele tinha depositado exatamente 400 escudos de ouro, a

promessa original do comerciante. Ele entregou o dinheiro à jovem que pode então se casar.

SIMPATIA PARA UM BOM CASAMENTO

Entre as diversas simpatias ensinadas para arrumar ou consertar casamento achei essa que se diz originária de Coimbra, para os noivos fazerem no dia do casamento e que achei muito criativa:

Na véspera do casamento coloca-se uma rosa branca dentro de um copo de água e acende-se uma vela colocando tudo aos pés de uma imagem do santo. No outro dia os noivos rezam um Pai Nosso e uma Ave Maria juntos diante da imagem e em seguida espalham as pétalas de rosa um sobre o outro dizendo; "Que a proteção de Santo Antônio torne a nossa união cheia de amor, felicidade, respeito, harmonia, companheirismo, dedicação, carinho, e compreensão".

Depois com a água do copo untam os pulsos um do outro dizendo "Santo Antônio te conceda o dom de articular sempre com carinho os acontecimentos de nossa vida comum"; nos joelhos "Santo Antônio te conceda flexibilidade para vencer os impasses de nosso casamento"; no coração "Santo Antônio te conceda amor sincero e profundo pela nossa família" e finalmente na testa: "Santo Antônio te conceda discernimento em todas as decisões que dizem respeito à nossa vida em comum".

PADRINHO DE CASAIS CARENTES

Em Lisboa, que é feriado dia 13 de junho, a Câmara Municipal e os comerciantes da cidade organizam o casamento de jovens pobres que não podem arcar com as despesas. Faz-se, com ajuda de assistentes sociais, uma lista de inscrição e depois as empresas vão apadrinhando aqueles que realmente precisam de ajuda. Uma boa ideia para um gesto concreto dos devotos de Santo Antônio que possuem boa condição financeira: apadrinhar casamentos de jovens carentes.

CALHAS JHP Hugo Pelegrini
FONE: 3863-4751
CALHAS - RUFOS - CONDUTORES - COIFAS
www.calhasjhp.com.br
AVENIDA DOS ITALIANOS, 846

MATHEL FONE: (19) 3813-2995
HIDRÁULICA E ELÉTRICA
Materiais Elétricos e Hidráulicos
Ferragens e Ferramentas - Tintas e Vernizes
Artigos para Marceneiros
RUA DA PENHA, 546 - ITAPIRA/SP

Cerâmica Formigari
www.ceramicaformigari.com - Fone: 3863.1012

Eletrônica e Antenas SETTI
Consertos de equipamentos eletrônicos em geral
Venda e instalação de antenas - Revendedor SKY
Rua Alfredo Pujol, 423 - centro - Fone 3863-3802

Origem da Festa de Corpus Christi

Por Carlos Martins Nabeto

Todos os católicos reconhecem o valor da Eucaristia. Podemos encontrar vários testemunhos da crença da real presença de Jesus no pão e vinho consagrados na missa desde os primórdios da Igreja.

Mas, certa vez, no século VIII, na freguesia de Lanciano (Itália), um dos monges de São Basílio foi tomado de grande descrença e duvidou da presença de Cristo na Eucaristia. Para seu espanto, e para benefício de toda a humanidade, na mesma hora a Hóstia consagrada transformou-se em carne e o Vinho consagrado transformou-se em sangue. Esse milagre tornou-se objeto de muitas pesquisas e estudos nos séculos seguintes, mas o estudo mais sério foi feito em nossa era, entre 1970/71 e revelou ao mundo resultados impressionantes:

A Carne e o Sangue continuam frescos e incorruptos, como se tivessem sido recolhidos no presente dia, apesar dos doze séculos transcorridos.

O Sangue encontra-se coagulado externamente em cinco partes; internamente o sangue continua líquido.

Cada porção coagulada de sangue possui tamanhos diferentes, mas todas possuem exatamente o mesmo peso,

não importando se pesadas juntas, combinadas ou separadas.

São Carne e Sangue humanos, ambos do grupo sanguíneo AB, raro na população do mundo, mas característico de 95% dos judeus.

Todas as células e glóbulos continuam vivos.

A carne pertence ao miocárdio, que se encontra no coração (e o coração sempre foi símbolo de amor!).



Mesmo com esse milagre, entre os séculos IX e XIII surgiram grandes controvérsias sobre a presença real de Cristo na Eucaristia; alguns afirmavam que a ceia se tratava apenas de um memorial que simbolizava a presença de Cristo. Foi somente em junho de 1246 que a festa de Corpus Christi foi

instituída, após vários apelos de Santa Juliana que tinha visões que solicitavam a instituição de uma festa em honra ao Santíssimo Sacramento. Em outubro de 1264 o papa Urbano IV estendeu a festa para toda a Igreja. Nessa festa, o maior dos sacramentos deixados à Igreja mostra a sua realidade: a Redenção.

A Eucaristia é o memorial sempre novo e sempre vivo dos sofrimentos de Jesus por nós. Mesmo separando seu Corpo e seu Sangue, Jesus se conserva por inteiro em cada uma das espécies. É pela Eucaristia, especialmente pelo Pão, sinal do alimento que fortifica a alma, que tomamos parte na vida divina, nos unindo a Jesus e, por Ele, ao Pai, no amor do Espírito Santo. Essa antecipação da vida divina aqui na terra mostra-nos claramente a vida que receberemos no Céu, quando nos for apresentado, sem véus, o banquete da eternidade.

O centro da missa será sempre a Eucaristia e, por ela, o melhor e o mais eficaz meio de participação no divino ofício. Aumentando a nossa devoção ao Corpo e Sangue de Jesus, como ele próprio estabeleceu, alcançaremos mais facilmente os frutos da Redenção!

Fonte: pastoraldacrisma.com.br

48º Dia Mundial das Comunicações Sociais

No domingo da Ascensão do Senhor, 1º de junho, a Igreja celebra o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais. A Mensagem do papa Francisco para este ano é: **"Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro."** Neste texto o papa reconhece a importância dos meios de comunicação e novas mídias sociais digitais. "Podem ajudar a sentir-nos mais próximo uns dos outros; a fazer-nos perceber um renovado sentido de unidade da família humana", afirma. Porém, faz um alerta



para que as redes não sejam usadas para o isolamento social. "O próprio mundo dos mass media não pode alhear-se da solicitude pela humanidade, chamado como é a exprimir ternura. A rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas", acrescenta o papa.

A mensagem completa do papa Francisco pode ser conferida no nosso site:

www.paroquiasai.org.br

Expediente

O jornal Expresso de Santo Antônio é uma publicação gratuita e de distribuição interna da Paróquia Santo Antônio de Itapira (SP) - Rua Ribeiro de Barros nº 272
Diretor: Padre Tarlei Navarro - Organização e editoração: PASCOM
Tiragem: 700 exemplares - Impressão: JOGRAF - Artes Gráficas - (19) 3843-4260

ÓTICA
Mais+Visão
A ÓTICA DO ANDRÉ
Avenida Brasília, 149 - Fone 3813.4155

SERRALHERIA E MARCENARIA
SÃO MIGUEL ARCANJO
Fabricação e reforma de portões, grades, móveis escolares. Serviços e reparos em geral.
Fabricação de brinquedos para playground.
Rua da Penha, 798, São Vicente - Fones: 3863-3935/9788-1257



O Fogo do Espírito Santo

O excerto de um dos sermões de Santo Antônio de Pádua traz até nós o ardor e a profundidade teológica das pregações do "Doctor Evangelicus".

O que o fogo material faz com o ferro, faz o fogo do Espírito com o coração malvado, frio e endurecido. Pela infusão desse fogo, a alma aparta de si toda imundície, insensibilidade e dureza, e se transforma à semelhança d'Aquele que a inflamou. Para isso é dado ao homem, para isso lhe é infundido: que, quanto lhe seja possível, a ele se configure. Graças ao abrasamento do fogo divino, o homem torna-se totalmente incandescente, arde por inteiro e se dissolve no amor de Deus, como diz o Apóstolo: "O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5, 5).

Considera que o fogo, ao queimar as coisas altas, as diminui; aglutina o que está dividido, como o ferro com o

ferro; clarifica as coisas obscuras; penetra nas duras; está sempre em movimento; dirige para cima todos os seus movimentos ou ímpetus, fugindo da terra; e envolve em sua própria ação (de queimar) todas as coisas por ele atacadas.



Estas sete propriedades do fogo podem ser aplicadas aos sete dons do Espírito Santo: pelo dom do temor, Ele abaixa as coisas altas, ou seja, humilha os soberbos; pelo dom da piedade, une as coisas divididas, isto é, os corações discordantes;

pelo dom da ciência, esclarece as coisas obscuras; pelo dom da fortaleza, penetra nos corações endurecidos; pelo dom do conselho, está sempre em movimento, porque aquele que recebeu a inspiração não enlanguesce na ociosidade, mas se move com fervor para procurar a sua salvação e a de seu próximo, pois a graça do Espírito Santo não conhece esforços lentos e tardios; pelo dom do entendimento, influi em todos os sentimentos, porque com sua inspiração dá ao homem a capacidade de entender - isto é, de ler dentro, ler no coração - para buscar as coisas celestes e fugir das terrenas; pelo dom de sabedoria, transforma a mente, na qual se infunde, segundo sua própria operação, tornando-a capaz de saborear as coisas do espírito. Diz o Eclesiástico: "Perfumei minha habitação" (24, 21). (Excertos do Sermão 76 - Na festa de Pentecostes).

Santo Antônio de Pádua

Corria o ano de 1221. No austero convento franciscano de Forli, Itália, encontravam-se reunidos alguns filhos de São Francisco e de São Domingos para uma celebração litúrgica, durante a qual vários religiosos receberam o Sacramento da Ordem. No final da mesma, o Provincial dos Frades Menores pediu que um dos Irmãos Pregadores pronunciasse as palavras de encerramento. Todos, porém, esquivaram-se da honra, pois ninguém tinha preparado aquele discurso e o improvisado nem sempre é aconselhável em ocasiões solenes...

Para remediar a situação, o Provincial dos franciscanos decidiu incumbir do encargo a qualquer um dos seus subalternos, confiando na inspiração da graça. E designou para isto um frade português que desempenhava a função de ajudante de cozinha no Eremitério de São Paulo. Com a simplicidade das almas acostumadas à obediência, o humilde religioso, até então em

silêncio, se dispôs a cumprir a ordem. E o fez, diante da surpresa geral, fazendo perfeito uso da língua latina.



Vencida a timidez inicial, as palavras daquele irmão, fundadas nas Escrituras, foram adquirindo cada vez maior brilho, fogo e clareza. E, ao terminar, ninguém mais se lembrava do fato de ser ele um apagado cozinheiro, transmutado diante de todos, agora, num insigne predicador.

Assim se iniciou a vida pública de Santo Antônio de Pádua. A batalha

contra si mesmo e contra o mal, conduzida até aquele momento na solidão e austeridade do claustro, tomava ali uma proporção missionária. Deus o chamava a evangelizar as multidões, auxiliando-as, através do ministério da palavra, na perpétua e ferrenha luta do homem contra o pecado.

Luta? Talvez alguém estranhe ouvir falar dela na vida de um santo cujas imagens sorridentes nos levam a imaginá-lo sempre cheio de alegria, doçura e consolo. Entretanto, o combate contra os próprios defeitos e contra o mal é inseparável companheiro do homo viator, em consequência do pecado original. E jamais conseguiremos compreender a espiritualidade de um bem-aventurado sem analisarmos nele esse aspecto essencial e onipresente em nossa existência neste vale de lágrimas: a luta, o combate, o sofrimento.

Ir. Maria Teresa R. Matos, EP